JII Release de Resultados 11725



Jalles tem aumento de produtividade, totalizando TCH de 91,0 com 38,4% da safra concluída

Goianésia, 13 de agosto de 2024 – A JALLES MACHADO S.A. (B3: JALL3, "Jalles", "Companhia"), maior exportadora mundial de açúcar orgânico e uma das maiores produtoras de açúcar e etanol da região Centro-Oeste, anuncia hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre da safra 2024/25 (1T25). As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, e a norma internacional de relatório financeiro IAS 34 – Interim Financial Report emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma consistente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Destaques do período



Aumento de produtividade agrícola, crescimento de 4,7% em toneladas de cana por hectare no comparativo anual



Hedge de açúcar em 84,5% e 33,0% do volume total disponível para as safras 2025/26 e 2026/27, e preços médios de R\$ 2.428 e R\$ 2.384, respectivamente;



Melhores preços de etanol em comparação ao 4T24, saindo de R\$ 2,4 para R\$ 2,8



EBITDA Ajustado chegou a R\$ 243,9 milhões, com margem de 60,8%, mesmo com volume de comercialização menor



Estratégia de carrego de estoques de etanol para os próximos trimestres, dada a tendência de valorização e aumento de paridade em relação à gasolina

Rodrigo Penna de Siqueira CFO e DRI

Lucas Marchiori Pereira Gerente de Tesouraria e RI

Luiz Carlos Ongaratto Coordenador de RI

Jakelyne Oliveira Estagiária de RI

+55 (62) 3389-9000 ri@jalles.com ri.jalles.com 14 de agosto de 2024

15h00 (Brasília) - 2h00pm (US EDT)

Conexão Vídeo:

700m

Conexão Telefone:

Brasil: +55 (11) 4700-9668 EUA: +1 (646) 876 9923 Código de acesso: 566550 JALL3

Última Cotação: R\$ 6,90 Núm. de ações: 303.541.864 Market capital: R\$ 2,1 B Free-Float: 31.7%

52w high: R\$ 9,23 52w low: R\$ 6,24



Jalles Machado S.A.

Release de Resultados Período findo em 30 de junho de 2024 (1T25)

Conselho de Administração

Oscar Bernardes Presidente e Conselheiro Independente

Alexandre Mendonça de Barros Vice-Presidente e Conselheiro Independente

Plínio Nastari Conselheiro Executivo Otávio Lage de Siqueira Filho Membro

Silvia Regina de Siqueira Membro

Clóvis Ferreira de Morais Membro

Gibrail Kinjo Esber Brahim Filho Membro

Conselho Fiscal

Elvio Franklin Gajardoni Rodrigues Presidente e Membro Efetivo Independente

Paulo Alves Pinto Membro Suplente Independente

Cláudio Oliveira da Silva Membro Efetivo Independente

Marcos Antonio Lebre Rizzotti Membro Suplente Independente

Luiz Fernando Ferraz de Rezende Membro Efetivo Independente

Edgard Massao Raffaelli Membro Suplente Independente

Diretoria Executiva

Otávio Lage de Siqueira Filho Diretor-Presidente

Rodrigo Penna de Siqueira Diretor Financeiro

Henrique Penna de Siqueira **Diretor Comercial**

Joel Soares Alves da Silva Diretor de Operações

Auditoria

KPMG Auditores Independentes Ltda.

Legenda:

UJM - Unidade Jalles Machado UOL - Unidade Otávio Lage USV - Unidade Santa Vitória

1T25 - Trimestre findo em 30 de junho de 2024 (Safra 2024/25)

1T24 - Trimestre findo em 30 de junho de 2023 (Safra 2023/24)

Relações com Investidores +55 62 3389-9000 ri@jalles.com





Notas Explicativas

Neste Release de Resultados serão apresentados dados que levam em consideração resultados Consolidados. Entende-se por:

- USV: Consolidado de operações entre a Unidade Santa Vitória e Jalles Bioenergia;
- Consolidado 1T25: Dados referentes aos meses de abril a junho 2024 para as Unidades Jalles Machado, Otávio Lage e Santa Vitória;
- Consolidado 1T24: Dados referentes aos meses de abril a junho 2023 para as Unidades Jalles Machado, Otávio Lage e Santa Vitória.



Principais Indicadores

Indicadores Operacionais Agrícolas

Indicadores Operacionais Agrícolas	Conso	Consolidado	
· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	1T25	1T24	
Área Colhida (mil ha)	34,7	34,7	0,0%
Plantio Expansão (mil ha)	0,8	1,9	-55,9%
Plantio Renovação (mil ha)	5,9	6,8	-13,1%
Cana Processada - Moagem (mil t.)	3.160,1	3.019,4	4,7%
Jalles Machado	1.202,0	1.210,1	-0,7%
Otávio Lage	1.084,8	966,5	12,2%
Santa Vitória	873,3	842,8	3,6%
Santa Vitória (terceiros)	24,8	-	n/d
Produtividade - TCH (t./ha)	91,0	87,0	4,7%
Jalles Machado	106,3	94,1	13,0%
Otávio Lage	94,5	87,6	7,8%
Santa Vitória	73,3	77,9	-6,0%
ATR médio (kg/t.)	121,1	125,9	-3,8%
Jalles Machado	120,0	120,7	-0,6%
Otávio Lage	111,7	119,9	-6,8%
Santa Vitória	137,7	140,3	-1,9%
ATR produzido (mil t.)	385,6	380,2	1,4%
Jalles Machado	144,2	146,0	-1,3%
Otávio Lage	121,2	115,9	4,69
Santa Vitória	120,2	118,2	1,79
Total de ATR por Hectare - TAH (mil t./ha)	11,1	11,0	1,4%
Jalles Machado	4,2	4,2	-1,3%
Otávio Lage	3,5	3,3	4,6%
Santa Vitória	3,5	3,4	1,79
Idade média do canavial (anos)	2,7	3,3	-18,0%
Jalles Machado	2,8	3,0	-5,3%
Otávio Lage	2,9	3,9	-25,8%
Santa Vitória	2,4	3,0	-20,7%



Indicadores Operacionais Industriais

Indicadores Operacionais Industriais	Conso	Consolidado	
	1T25	1T24	
Mix de Produção			
Etanol (%)	63,4%	64,5%	-1,0 p.p.
Etanol Anidro	15,9%	15,5%	0,4 p.p.
Etanol Hidratado	47,6%	49,0%	-1,4 p.p.
Etanol Hidratado - Jalles Machado	0,0%	0,0%	-0,0 p.p.
Etanol Hidratado - Otávio Lage	16,4%	17,8%	-1,4 p.p.
Etanol Hidratado - Santa Vitória	31,2%	31,1%	0,1 p.p.
Etanol Hidratado Orgânico	0,0%	0,0%	0,0 p.p.
Açúcar (%)	36,6%	35,5%	1,0 p.p.
Açúcar VHP	4,3%	1,5%	2,8 p.p.
Açúcar Cristal	26,4%	25,7%	0,7 p.p.
Açúcar Orgânico	5,9%	8,3%	-2,5 p.p.
Volume de produção			
Etanol (mil m³)	144,4	144,7	-0,2%
Etanol Anidro (mil m³)	35,0	33,7	3,8%
Etanol Hidratado - Jalles Machado (mil m³)	0,0	0,0	n/d
Etanol Hidratado - Otávio Lage (mil m³)	37,7	40,5	-6,8%
Etanol Hidratado Santa Vitória (mil m³)	71,7	70,5	1,7%
Etanol Orgânico (mil m³)	-	-	n/d
Açúcar (mil t.)	134,4	128,8	4,4%
Branco (mil t.)	96,9	93,2	4,0%
VHP (mil t.)	16,0	5,5	189,0%
Orgânico (mil t.)	21,5	30,1	-28,5%
Levedura (mil t.)	0,9	1,2	-28,0%
Saneantes (mil cx.)	190,6	232,6	-18,0%



Indicadores Financeiros

Principais Indicadores	Conso	Consolidado	
R\$ milhões	1T25	1T24	
Receita Bruta	466,2	499,7	-6,7%
Receita Líquida	401,3	445,1	-9,8%
Variação do Ativo Biológico	78,3	(14,1)	-654,6%
CPV	(308,4)	(317,1)	-2,7%
Lucro Bruto	171,1	113,9	50,3%
Margem Bruta	42,6%	25,6%	17,1p.p.
SG&A	(79,1)	(59,8)	32,3%
Equivalência Patrimonial	4,9	4,4	12,1%
Outras Receitas (Despesas) e Prov. Perdas	53,5	12,0	344,5%
EBIT	150,5	70,5	113,4%
Margem EBIT	37,5%	15,8%	21,7 p.p.
EBIT Ajustado	67,3	80,2	-16,1%
Margem EBIT Ajustado	16,8%	18,0%	-1,3 p.p.
EBITDA Contábil	327,1	261,7	25,0%
Margem EBITDA	81,5%	58,8%	22,7p.p.
EBITDA Ajustado	243,9	271,4	-10,1%
Margem EBITDA Ajustado	60,8%	61,0%	-0,2p.p.
Resultado Financeiro	(185,3)	(1,6)	-11408,1%
Hedge (MTM e Liquidação)	(106,6)	22,3	-577,4%
Resultado Líquido	(2,4)	(1,6)	-245,1%
Margem Líquida	-0,6%	-0,4%	-0,2p.p.
EBITDA LTM	1.207,3	1.107,3	9,0%
Dívida Líquida	1.682,6	1.239,3	35,8%
Dívida Líquida/EBITDA LTM	1,4	1,1	24,5%
Capex (ex-tratos)	166,7	145,6	14,4%

^{*}Inclui dados referentes à USV e Jalles Bioenergia para os meses de abril a setembro de 2022 *

O EBITDA (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - LAJIDA) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma a oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa.



^{**}Ajuste realizado pela exclusão da Equivalência Patrimonial e a Variação do Ativo Biológico
**** O detalhamento e reconciliação dos principais indicadores estão demonstrados em suas respectivas sessões



Mensagem da Administração

É com satisfação que apresentamos os resultados do primeiro trimestre da safra 2024/25, marcando um período de conquistas e desafios para a Jalles. Em um cenário de recuperação no mercado de açúcar e etanol, nossos esforços para aprimorar a eficiência operacional e comercialização refletemse nos resultados alcançados agora e nos trimestres que estão por vir.

Após uma safra 2023/24 desafiadora, com baixa paridade do etanol em relação à gasolina e demanda inicial fraca, a safra 2024/25 iniciou com um panorama promissor. Observamos preços mais altos do etanol, impulsionados por uma demanda resiliente e aquecida desde o início. Esse cenário é ainda mais fortalecido pelo recente ajuste nos preços da gasolina pela Petrobrás, que poderá melhorar as margens do etanol nos próximos trimestres. Acreditamos que o cenário de equilíbrio entre oferta e demanda continuará a suportar nossos esforços para manter a rentabilidade e o crescimento sustentável.

No mercado de açúcar, a resistência dos preços entre 18 e 20 cents por libra tem beneficiado nossa estratégia de hedge para safras futuras, pois mesmo que as cotações atuais não estejam em um patamar próximo das altas históricas, ainda se encontram bem acima da média dos últimos 10 anos. No entanto, a desvalorização do Real no mês de junho, decorrente de questões políticas no Brasil, e a especulação em relação ao mercado global de açúcar causaram um ajuste negativo de marcação a mercado (MTM) inesperado no trimestre. Felizmente, já observamos uma normalização desses efeitos no mês de julho de 2024.

Devido a condições climáticas favoráveis em Goiás para a formação do canavial para a safra 2024/25 e ao manejo e tecnologia avançados de nossos canaviais, a Jalles registrou aumento de produtividade, indo contra a tendência nacional de queda. Encerramos o trimestre com moagem de 3.160,1 mil toneladas de cana e um TCH de 91,0, crescimento de 4,7% para ambos em relação ao mesmo período do ano anterior.

No primeiro trimestre da safra 2024/25, enfrentamos condições climáticas desafiadoras, com chuvas nos meses de março e abril que impactaram a pureza da cana. A umidade aumentada resultou em um menor índice de "ATR campo", limitando nosso mix de produção açucareira logo no início da safra. Contudo, há um aspecto positivo nessa umidade inicial: à medida que a safra avança, esperamos que a cana suporte melhor o período de seca, mantendo sua produtividade e qualidade para a produção de açúcar cristal, um cenário favorável para a Jalles. A produção de etanol hidratado e anidro continua significativa neste trimestre, porém ressaltamos aumento de mix de açúcar mesmo sem operar a fábrica da de açúcar VHP da Unidade Santa Vitória (USV).

Com a capacidade instalada da Unidade Otávio Lage (UOL) atingindo 60% de mix açucareiro, estamos realizando ajustes de performance para otimizar a produção no início da safra para atingir esse mix potencial. Esses ajustes eram esperados, considerando que as obras de expansão foram concluídas no período de entressafra. A UOL registrou crescimento de aproximadamente 10% no processamento diário de cana e está gradativamente aprimorando a eficiência na produção de açúcar cristal a cada mês.

Jalles release de resultados 1725 | SAFRA 2024/25

A Unidade Jalles Machado (UJM) começou a safra com alta produtividade por hectare (TCH), um aspecto positivo que reflete a continuidade das melhorias em desempenho, sem expansões significativas como na UOL. A USV também deu um passo importante ao iniciar o funcionamento de sua fábrica de açúcar VHP, um divisor de águas para a unidade, que anteriormente só produzia etanol hidratado. Este investimento trouxe à USV uma maior resiliência diante de diferentes cenários de mercado, graças ao novo mix de produção.

Ainda na USV, implementamos a torre de controle agroindustrial, que já está em operação, integrando as operações agrícolas e industriais para melhores controles. Além disso, aumentamos o número de reboques para 11 eixos, reduzindo o custo da cana por conta dessa maior eficiência na logística de produção, e iniciamos investimentos em pivôs para irrigação em 700 hectares, visando a produção de cana de alta produtividade com energia própria. O desafio na USV ainda é o aumento gradual da produtividade agrícola, alinhando-se ao nosso guidance para a safra 2026/27.

Operacionalmente, a Jalles mantém uma expectativa de maior eficiência agrícola e industrial, com preços melhores do que na última safra e custos controlados. Este conjunto de fatores aponta para uma safra promissora. A performance das nossas unidades está alinhada com o planejamento e o guidance, com destaque para a UOL e a UJM, que superam a média nacional de produtividade. De acordo com o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), a produtividade média do Centro-Sul do Brasil foi de 89,0 TCH, Goiás atingiu 93,2 TCH, e São Paulo 89,7 TCH, enquanto nossas unidades continuam a performar acima desses indicadores.

A crescente demanda por etanol hidratado desde o início da safra, impulsionada por uma paridade mais baixa em relação à gasolina nos meses anteriores, sugere um potencial déficit no mercado brasileiro de biocombustíveis durante a entressafra. Esta situação abre uma janela de oportunidade para o aumento da paridade e provavelmente melhores margens, permitindo que a Jalles se posicione estrategicamente. Assim, estamos mantendo um carrego maior de estoques de etanol hidratado e anidro para a entressafra, como demonstrado neste release, e utilizando nossa capacidade de tancagem para arbitragem.

Destacamos que, ao longo da safra, comercializaremos um volume menor de etanol devido ao início da produção de açúcar VHP na Unidade Santa Vitória (USV). Parte significativa do ATR desta unidade será direcionada para a produção de açúcar, em detrimento do etanol hidratado. A produção de açúcar VHP está em processo de otimização, com a carga já destinada ao porto para embarque. Os custos de frete já estão sendo contabilizados nas despesas, mas o faturamento será reconhecido apenas no momento do embarque. Consequentemente, os estoques de VHP estão maiores, conforme demonstrações deste release de resultados, embora se refiram a formação de estoque no porto.

Quanto ao açúcar orgânico, as negociações com distribuidores resultaram em atrasos ocasionais nos embarques, afetando as exportações deste produto durante o período.

Adicionalmente, adotamos uma política de comercialização total de nossos CBIOs, considerando a incerteza quanto à continuidade do programa RenovaBio, que tem sido um ponto de preocupação nos últimos meses. Esta decisão reflete nosso enfoque proativo em mitigar riscos externos ao nosso negócio.



Jales release de resultados 1725 | SAFRA 2024/25

Por fim, a comercialização de energia da Jalles Bioenergia, anexa à USV, beneficiou-se da maior disponibilidade de cana para geração de bioenergia, reforçando nossa capacidade de explorar eficientemente os recursos naturais e contribuir para a matriz energética sustentável do país.

Em suma, apesar dos desafios, o desempenho da Jalles neste trimestre reafirma nossa capacidade de adaptação e crescimento. Permanecemos focados em expandir nossas operações para capturar as oportunidades de mercado, garantindo resultados sólidos e sustentáveis.



Visão Geral do Mercado

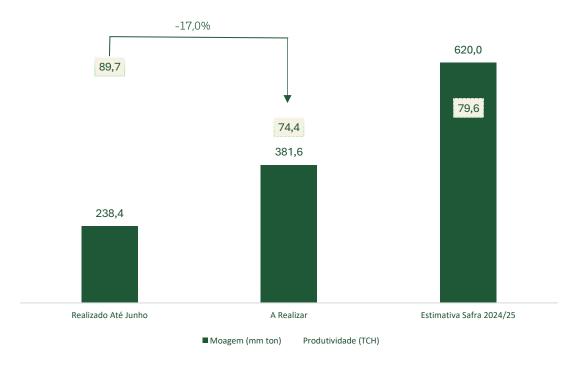
Produção Canavieira

A safra 2024/25 iniciou com perspectivas de queda de produtividade, de aproximadamente 10%, em decorrência dos baixos índices pluviométricos registrados desde o fim do ciclo anterior (2023/24). A produtividade menor deve ser compensada, parcialmente, por aumento na área de corte, gerando uma produção total de cana superior à 600 milhões de toneladas.

Os três primeiros meses de safra, no entanto, contaram com redução moderada no nível de produtividade, e forte crescimento na área cortada, em decorrência da baixa incidência de chuvas na região Centro-Sul, o que possibilitou aceleração no ritmo de corte pelas usinas. A produção total de cana-de-açúcar, até o final de julho foi de 238 milhões de toneladas (+ 13% na comparação YoY). A produtividade agrícola acumulada no período foi de 89,7 toneladas de cana por hectare (-2,7% YoY).

Nos próximos meses, contudo, o setor tende a registrar maiores recuos nos níveis de TCH, devendo encerrar a safra com produtividade acumulada de aproximadamente 80 toneladas de cana por hectare.

Perspectiva de Produção (MM t; TCH)



Fonte: UNICA; FG/A

IGC-NMB3 ITAGB3 IGCB3 B3 LISTED NM



Ademais, mesmo com menor disponibilidade de cana no ciclo atual, era esperado volume de produção de açúcar similar ao da safra 2023/24, quando foram produzidos 42,4 milhões de toneladas do adoçante, dado o aumento na capacidade de produção de açúcar das últimas safras.

Entretanto, o mix açucareiro registrado até o final de junho foi de 48,7%, apenas 0,9 p.p. acima do registrado na safra anterior, refletindo potencial atraso na finalização da ampliação de capacidade.

Etanol

Nos três primeiros meses da safra, o setor apresentou um volume elevado de vendas de etanol. No período, foram comercializados 8,7 milhões de m³ de etanol, um aumento de 22% em relação ao ciclo anterior. Desse montante, 5,7 milhões de m³ foram de etanol hidratado (+43% na comparação anual).

Com o maior ritmo de vendas e a perspectiva de uma safra menor em termos de produção, os preços do hidratado reagiram positivamente. Desde o início da safra os preços reagiram 9%, indo de aproximadamente 2,41 R\$/litro (preço líquido ao produtor), para uma média de 2,62 R\$/litro.

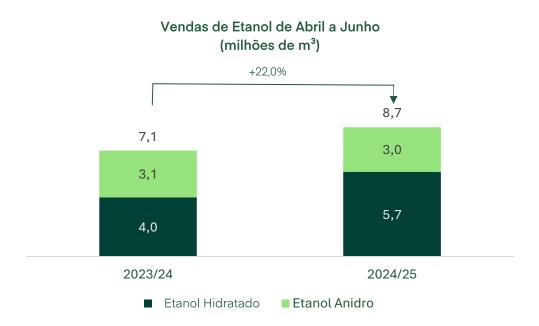
Cotação do Etanol Hidratado - Paulínia (R\$/I)



Fonte: Esalq







Fonte: UNICA

Açúcar - Cenário Global

A safra 2023/24 (ciclo outubro-setembro) deve apresentar um déficit de 2,9 milhões de toneladas no balanço global de açúcar, segundo dados da Organização Internacional do Açúcar (ISO). A cotação da commodity tem se sustentado devido à alta na cotação do dólar, mesmo com as exportações brasileiras em níveis recorde.



Fonte: Secex





Desempenho Operacional

Moagem de Cana

Indicadores Operacionais Agrícolas	Consolidado		Δ%
	1T25	1T24	
Área Colhida (mil ha)	34,7	34,7	0,0%
Plantio Expansão (mil ha)	0,8	1,9	-55,9%
Plantio Renovação (mil ha)	5,9	6,8	-13,1%
Cana Processada - Moagem (mil t.)	3.160,1	3.019,4	4,7%
Jalles Machado	1.202,0	1.210,1	-0,7%
Otávio Lage	1.084,8	966,5	12,2%
Santa Vitória	873,3	842,8	3,6%
Santa Vitória (terceiros)	24,8	-	n/d
Produtividade - TCH (t./ha)	91,0	87,0	4,7%
Jalles Machado	106,3	94,1	13,0%
Otávio Lage	94,5	87,6	7,8%
Santa Vitória	73,3	77,9	-6,0%
ATR médio (kg/t.)	121,1	125,9	-3,8%
Jalles Machado	120,0	120,7	-0,6%
Otávio Lage	111,7	119,9	-6,8%
Santa Vitória	137,7	140,3	-1,9%
ATR produzido (mil t.)	385,6	380,2	1,4%
Jalles Machado	144,2	146,0	-1,3%
Otávio Lage	121,2	115,9	4,6%
Santa Vitória	120,2	118,2	1,7%
Total de ATR por Hectare - TAH (mil t./ha)	11,1	11,0	1,4%
Jalles Machado	4,2	4,2	-1,3%
Otávio Lage	3,5	3,3	4,6%
Santa Vitória	3,5	3,4	1,7%
Idade média do canavial (anos)	2,7	3,3	-18,0%
Jalles Machado	2,8	3,0	-5,3%
Otávio Lage	2,9	3,9	-25,8%
Santa Vitória	2,4	3,0	-20,7%

A Companhia encerrou o primeiro trimestre da safra 2024/25 com moagem total de 3.160,1 mil toneladas de cana, alta de 4,7% em relação ao mesmo período de 1T24. Esse crescimento se deve à maior produção esperada nesta safra, tendo em vista a expansão do canavial realizada na última safra. Além desse motivo, o processamento de cana na USV teve aumento da eficiência do difusor, sendo possível processar maior quantidade de cana por hora.

Porém, dada a iminente inauguração da fábrica de açúcar VHP da USV no mês de junho, a Companhia reduziu velocidade de moagem para, a partir de julho, voltar a acelerar o processamento de cana para maximizar a produção de açúcar. Com isso será possível conseguir melhor aproveitamento do caldo da cana, destinando uma parcela maior para a produção de açúcar VHP, que é um produto que gera maior margem no negócio do que o etanol hidratado.

Importante desempenho também para a UOL que registrou evolução de 12,2% de moagem no período, decorrente de maior volume e cana disponível decorrente dos investimentos brownfield do IPO.





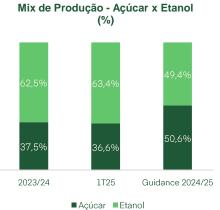
O plantio de expansão atingiu 0,8 mil hectares, comparado aos 1,9 mil do 1T24. Essa área deve-se à conclusão do ciclo de expansão para atingir 9,0 milhões de toneladas de moagem. O plantio de renovação foi de 5,9 mil hectares, 13,1% menor que no primeiro trimestre de 2023/24, por conta de uma normalização da atividade de renovação nesta safra em relação à safra passada, a qual teve renovação antecipada na UOL no primeiro trimestre.

A área colhida permaneceu em 34,7 mil hectares, igual ao 1T24. Ainda que a área colhida seja a mesma, observou-se um aumento na moagem, ou seja, houve ganho de produtividade. O TCH da Companhia atingiu 91,0 no trimestre, alta de 4,7%, com destaque para a Unidade Jalles Machado, que registrou crescimento de 13,0% na produtividade.

No 1T25, a UOL teve um incremento de 7,8% no TCH, quando comparado ao primeiro trimestre da safra 2023/24. No 1T24, a unidade passou por uma renovação antecipada que resultou em baixa produtividade, mas no 1T25, retornou à média. Embora as unidades em Goiás sejam próximas, a UJM foi mais favorecida por condições climáticas no período. Na USV, em Minas Gerais, a produtividade foi menor devido à ausência do bônus climático observado no primeiro trimestre da safra 2023/24, pois o efeito El Niño atrasou as chuvas na região entre o final de 2023 até o início de 2024. Tendo em vista esse fator climático, A Jalles reforça que as estimativas de seu guidance já consideraram este cenário.

Produção

Indicadores Operacionais Industriais	Conso	Consolidado	
	1T25	1T24	
Mix de Produção			
Etanol (%)	63,4%	64,5%	-1,0 p.p.
Etanol Anidro	15,9%	15,5%	0,4 p.p.
Etanol Hidratado	47,6%	49,0%	-1,4 p.p.
Etanol Hidratado - Jalles Machado	0,0%	0,0%	-0,0 p.p.
Etanol Hidratado - Otávio Lage	16,4%	17,8%	-1,4 p.p.
Etanol Hidratado - Santa Vitória	31,2%	31,1%	0,1 p.p.
Etanol Hidratado Orgânico	0,0%	0,0%	0,0 p.p.
Açúcar (%)	36,6%	35,5%	1,0 p.p.
Açúcar VHP	4,3%	1,5%	2,8 p.p.
Açúcar Cristal	26,4%	25,7%	0,7 p.p.
Açúcar Orgânico	5,9%	8,3%	-2,5 p.p.
Volume de produção			
Etanol (mil m³)	144,4	144,7	-0,2%
Etanol Anidro (mil m³)	35,0	33,7	3,8%
Etanol Hidratado - Jalles Machado (mil m³)	0,0	0,0	n/d
Etanol Hidratado - Otávio Lage (mil m³)	37,7	40,5	-6,8%
Etanol Hidratado Santa Vitória (mil m³)	71,7	70,5	1,7%
Etanol Orgânico (mil m³)	-	-	n/d
Açúcar (mil t.)	134,4	128,8	4,4%
Branco (mil t.)	96,9	93,2	4,0%
VHP (mil t.)	16,0	5,5	189,0%
Orgânico (mil t.)	21,5	30,1	-28,5%
Levedura (mil t.)	0,9	1,2	-28,0%
Saneantes (mil cx.)	190,6	232,6	-18,0%



Jales release de resultados 1725 | SAFRA 2024/25

No primeiro trimestre da safra 2024/25, o mix de produção atingiu 36,6% em açúcar e 63,4% em etanol, comparado a 35,5% e 64,5%, respectivamente, no 1T24. Em razão da maior capacidade de moagem na UOL, as expectativas eram voltadas a um *mix* mais elevado para o açúcar, principalmente para o tipo Cristal, mas a quantidade das chuvas de março e abril não contribuíram para este cenário, pois a cana estava com uma concentração menor no ATR campo e com menor pureza, o que prejudica a produção de açúcar cristal branco. Entretanto, mesmo com o contexto desfavorecendo a produção ideal de açúcar cristal, no comparativo entre 1T24 e 1T25, a Jalles conseguiu aumento do *mix* de açúcar de 1,0 p.p, com uma produção VHP que alcançou 2,8 p.p no período..

Com a produção de açúcar na USV, espera-se recuperação para um mix mais açucareiro durante o segundo e terceiro trimestre da safra 2024/25. As projeções para TCH foram superadas na UJM, onde o *guidance* para 2024/25 indicava 95,5, mas Jalles alcançou 106,3. Porém há uma tendência de produtividade menor para o próximo trimestre, em virtude de um percentual maior de cana de primeiro corte (cana planta), idade que tem grande produtividade.

Apesar de um ATR médio 3,8% mais baixo no trimestre (justificado pelas chuvas no início da safra), a Jalles conseguiu manter o total de ATR por hectare, que ficou em 1,4% em relação ao 1T24 por conta do incremento na produtividade por área, compensando esta perda.

Por conta da renovação de áreas de baixa produtividade com idade mais avançada no primeiro trimestre da safra 2023/24 na UOL e USV, além da expansão do canavial destas unidades, a idade média do canavial foi reduzida. Como resultado, além de uma idade 18,0% menor, houve um TCH maior nesse período.



Comercialização

Volume de Comercialização	Conso	Δ%	
mil	1T25	1T24	
ATR Comercializado (mil t.)	196,1	200,9	-2,4%
ATR Comercializado / ATR Produzido	50,9%	52,8%	-2,0p.p.
Etanol (mil m³)	68,5	63,6	7,7%
Etanol Anidro (mil m³)	17,7	19,6	-9,9%
Etanol Hidratado/Orgânico (mil m³)	21,9	8,7	151,2%
Etanol Hidratado Santa Vitória (mil m³)	28,9	35,2	-18,0%
Açúcar (mil t.)	76,3	88,6	-13,8%
Comercialização Açúcar VHP (mil t.)	2,8	7,1	-60,5%
Comercialização Açúcar Cristal (mil t.)	59,8	65,8	-9,1%
Comercialização Açúcar Orgânico (mil t.)	13,7	15,7	-12,6%
CBIOS (mil)	165,9	80,0	107,3%
Saneantes (mil cx.)	186,6	240,5	-22,4%
Levedura (mil t.)	0,5	0,9	-45,4%
Energia Exportada (GWh)*	104,3	93,3	11,9%

Foram comercializados um total de 196,1 mil toneladas de ATR no período, volume 2,4% inferior às 200,9 mil toneladas no 1T24. A baixa na comercialização do ATR tem como motivo a queda na comercialização de açúcar no período, tendo destaque as exportações de açúcar VHP e orgânico. A comercialização de açúcar VHP tende a ser normalizada no próximo trimestre, pois foram realizadas remessas para o porto que ainda não haviam sido faturadas/embarcadas até 30 de junho de 2024, causando a exclusão da sua contabilização nesse período. Já o açúcar orgânico teve seu recuo justificado pelo atraso dos embarques durante o período de renegociação anual de contrato com um distribuidor nos Estados Unidos.

No açúcar total houve diminuição de 13,8% em relação ao primeiro trimestre da safra 2023/24, principalmente no açúcar VHP que teve baixa de 60,5%, dada as menores exportações. O fator relacionado ao decréscimo na comercialização do açúcar foi a menor produção no mês de abril, devido à qualidade da cana (menor ATR campo e menor pureza no caldo), levando a um atraso na comercialização, que será, porém, recuperada nos trimestres subsequentes.

O etanol teve aumento de 7,7%, com destaque para o etanol hidratado da UOL que teve incremento de 151,2% no período. Esse acréscimo no volume de vendas do etanol é justificado de maneira preponderante pelo carrego de faturamento de etanol do mês de março de 2024, e pela maior demanda do biocombustível em comparação ao mesmo período da safra anterior. A safra do Centro-Sul iniciou com crescente demanda no ciclo otto por etanol, o que tem feito o preço por litro subir quando comparados os períodos imediatamente anteriores.

Em contrapartida, ocorreu alta expressiva na comercialização de CBIOS, totalizando 107,3% a mais que no mesmo período anterior. A estratégia da Companhia neste ano/safra tem sido não manter estoques de CBIO por questões de insegurança na continuidade do programa Renovabio (já detalhado na Mensagem da Administração). Também houve acréscimo de 11,9% na energia exportada, que é reflexo do maior volume de cana processada na USV.



Estoques

Estoques (R\$ Milhões)	Conso	Δ%	
R\$ milhões	1T25	1T24	
Etanol	243,6	239,1	1,9%
Hidratado e Orgânico	63,2	86,4	-26,8%
Anidro	66,7	34,9	91,2%
Hidratado Santa Vitória	113,6	117,8	-3,5%
Açúcar	144,6	106,2	36,2%
Cristal	51,8	40,5	27,9%
VHP	46,1	12,3	275,9%
Orgânico	46,7	53,4	-12,6%
Saneantes	1,1	1,1	-7,6%
Levedura	1,2	0,3	283,7%
Outros	0,6	1,5	-60,6%
CBIO	1,2	24,7	-95,2%
Estoque em Almoxarifado	97,4	99,2	-1,8%
Total	490,8	472,1	4,0%

Estoques (mil t. / mil m³)	Conso	Δ%	
mil	1T25	1T24	
ATR (mil t.)	285,5	236,9	20,5%
Etanol (mil m³)	105,9	92,3	14,7%
Hidratado e Orgânico (mil m³)	26,8	37,4	-28,4%
Anidro (mil m³)	29,4	15,1	94,1%
Hidratado Santa Vitória (mil m³)	49,7	39,7	25,1%
Açúcar (mil t.)	101,0	77,3	30,7%
Cristal (mil t.)	37,1	28,6	29,8%
VHP (mil t.)	31,9	9,1	249,1%
Orgânico (mil t.)	32,0	39,6	-19,1%
Saneantes (mil caixas)	32,6	33,7	-3,3%

Para esta safra, a Jalles está analisando o mercado de etanol para maximizar o seu retorno e utilizar ao máximo a sua capacidade de tancagem de etanol. Com a alta demanda já no início de safra, abriu-se uma janela de oportunidade para tendência de preços médios melhores para o etanol.

Ao fim do trimestre, os estoques de ATR subiram 20,5% somando 285,5 mil toneladas ante as 263,9 mil toneladas em 1T24. O etanol teve aumento de 14,7%, com destaque para o etanol anidro que cresceu 94,1% no período, reforçando a posição estratégica da Jalles em comercializar mais etanol no período de entressafra e tendência de ganho da paridade do etanol hidratado em relação à gasolina. Para o etanol hidratado também seguiu a mesma estratégia, além de uma produção menor esperada na USV por conta do mix mais açucareiro. A redução significativa no estoque de etanol hidratado na UOL deriva da comercialização do carrego de estoques da safra passada.

O açúcar teve uma alta de 30,7% no trimestre, com importante elevação de 249,1% para o açúcar VHP, esse incremento de estoque deve-se às condições climáticas do início de safra que levou a maior produção deste tipo de açúcar, aliada a formação de estoques para exportação (o estoque será baixado quando a carga efetivamente for faturada para embarque no porto). Houve queda nos estoques de açúcar orgânico, dada a produção que ocorrerá mais intensamente no próximo trimestre desse ano. Os estoques de produtos em almoxarifado que é composto por insumos agrícolas, materiais para autos e implementos e materiais para manutenção, somaram R\$ 97,4 milhões de reais, ante os R\$ 99,2 milhões do 1T24.



Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Operacional Bruta I Receita Líquida

Composição da Receita Operacional Bruta	Consolidado		Δ%
R\$ milhões	1T25	1T24	
Mercado Externo	50,8	62,3	-18,5%
Açúcar Cristal	3,0	-	n/d
Açúcar VHP	6,4	19,4	-67,0%
Açúcar Orgânico	41,4	42,9	-3,5%
Mercado Interno	415,4	437,4	-5,0%
Etanol Anidro	48,9	59,9	-18,5%
Etanol Hidratado	56,9	21,3	166,9%
Etanol Hidratado Santa Vitória	77,2	100,5	-23,2%
Etanol Orgânico	6,8	8,0	-15,7%
Açúcar Cristal	155,6	182,2	-14,6%
Açúcar VHP	1,1	-	n/d
Açúcar Orgânico	11,0	8,2	33,8%
Saneantes	8,7	12,8	-31,9%
Energia	26,8	23,9	12,0%
CBIOS	16,6	10,4	59,6%
Levedura	1,4	3,2	-58,0%
Outros	4,6	6,9	-33,7%
Total	466,2	499,7	-6,7%

A receita operacional bruta finalizou o trimestre somando R\$ 466,2 milhões de reais, 6,7% a menos que o 1T24. No mercado externo a Jalles registrou redução de 18,5% em comparação com 1T24, dentre os fatores que contribuíram para este resultado, destaca-se ainda a diminuição de 67,0% na exportação de açúcar VHP. Este recuo nas vendas do VHP está relacionado com o baixo volume de produção no período, que começa a ser reintegrado ao final de junho, após o início das operações da fábrica de açúcar na USV.

Neste período, a Companhia exportou açúcar cristal, somando R\$ 3,0 milhões de reais. A venda ao mercado externo se deve pela janela de exportação que foi aberta no trimestre, estrategicamente a Jalles optou por comercializar internacionalmente o produto em razão das margens positivas, mesmo com os custos logísticos mais elevados que nos demais estados.

No mercado interno, houve recuo de 5,0% em relação ao 1T24. Apesar da leve baixa no período, destacamos a venda de açúcar orgânico no mercado interno, que acontece em decorrência da intensificação das vendas no varejo, refletindo aumento de 33,8% de vendas no 1T25. O açúcar cristal teve desempenho 14,6% menor por efeito de menor qualidade do caldo da cana no início da safra, desse modo houve produção inferior no período, impactando principalmente o cristal, em consequência ocorreu volume de comercialização mais baixo.

No trimestre sobressai também a alta expressiva na receita do etanol hidratado da UOL em 166,9%, somando R\$ 56,9 milhões ante os R\$ 21,3 milhões de reais do 1T24. Este incremento está relacionado ao maior volume de vendas no 1T25, conforme pode ser observado no capítulo de Comercialização, já que foi comercializado o estoque de etanol que foi carregado da última safra. Dessa forma a Jalles realiza a estratégia de aproveitar a crescente demanda do etanol neste início de safra, visto que, não teve este mesmo cenário no primeiro trimestre da safra passada. Houve comercialização menor de etanol anidro no primeiro trimestre, 18,5% a menos que no 1T24, devido à baixa demanda por gasolina

nesse início de safra, dado o mix do ciclo *otto* estar mais voltado ao etanol nesta safra em comparação com a safra passada.

O etanol hidratado em Santa Vitória apresentou recuo de 23,2% em relação ao 1T24, os fatores que contribuíram para este resultado foram as estratégias de estocagem, visando comercializar mais na entressafra. A Jalles também utilizou da estratégia de armazenagem a fim de comercializar a preços melhores. Além disso, a Companhia tem um mix mais açucareiro com início da fabricação de açúcar em USV, em decorrência disso há menor produção de etanol.

Em relação ao CBIO, houve incremento de 59,6%, saindo de R\$ 10,4 milhões para R\$ 16,6 milhões no período. A maior comercialização é devida a estratégia de não estocagem por não se visualizar um cenário de preços de CBIO em alta.

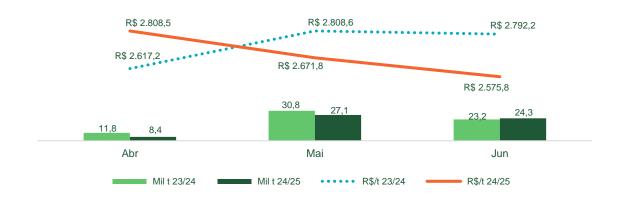
Observa-se também queda na comercialização de saneantes, reflexo da medida RDC 691/2022 da Anvisa, que determinou o fim da venda de álcool 70° em supermercados a partir de 31 de dezembro de 2023. A venda de estoques remanescentes foi permitida até 29 de abril de 2024, levando a redução na comercialização de saneantes em todo o setor, não apenas na Jalles.

Preço Médio do Período

Preço Bruto médio	Consolidado		Δ%
Reais - R\$	1T25	1T24	
Açúcar - R\$/t. (VHP, Cristal e Orgânico)	2.863,0	2.852,8	0,4%
Anidro - R\$/I.	2,8	3,1	-9,5%
Hidratado - R\$/I.	2,8	3,0	-6,2%
Saneantes - R\$/cx	46,6	53,1	-12,3%
CBIO - R\$/CBIO	100,2	130,1	-23,0%

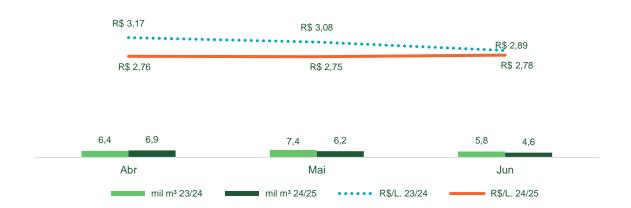
O preço médio do açúcar comercializado total (VHP, Cristal e Orgânico) foi de R\$ 2.863,0/t no 1T25, 0,4% maior em comparação ao preço de R\$ 2.852,8/t no 1T24.

Açúcar Cristal - Mil t x R\$/t - Comparativo 2023/24 e 2024/25

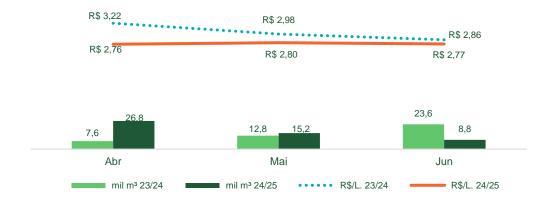


A cotação do açúcar apresentou recuou durante o trimestre, especialmente no comparativo com o 1T24. O motivo é que o patamar de preços da safra passada estava em alta histórica, se acomodando em patamares mais baixos para essa safra. Com isso, houve receita unitária menor no açúcar cristal no período atual. No entanto, a Jalles conseguiu equilibrar este cenário devido ao hedge.

Etanol Anidro - Mil m³ x R\$/I - Comparativo 2023/24 e 2024/25



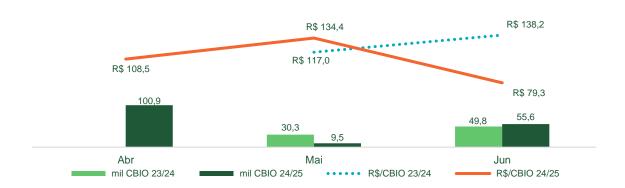
Etanol Hidratado - Mil m³ x R\$/I - Comparativo 2023/24 e 2024/25



Apesar dos preços mais baixos no comparativo anual, o etanol hidratado vem mostrando recuperação em relação à gasolina quando se compara ao final do ano de 2023 e início de 2024. A entrada da safra com maior demanda tende a fazer com que haja maior possibilidade recuperação de margem durante a safra. A conjuntura vai fazer com que a Companhia participe menos do mercado durante o período de safra, e acelerar mais no período de entressafra. O reflexo do aumento do preço da gasolina por parte da Petrobrás ainda não foi contemplado no período que se refere este release. Esse efeito será observado e analisado no release 2T25.

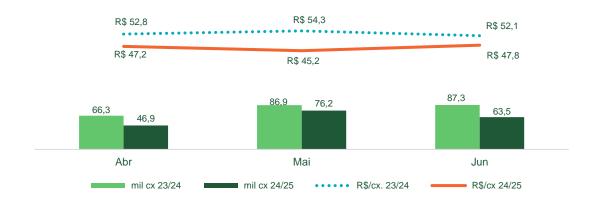






No 1T25 houve aceleração na comercialização de CBIO devido a estratégia da companhia para zerar os estoques, devido a insegurança jurídica em relação ao Renovabio. Outro fator preponderante é a alta participação do etanol no ciclo otto, havendo uma tendência de queda nos preços do CBIO futuramente, devido a uma menor demanda pelo certificado no comparativo anual.

Comercialização de Saneantes R\$/cx x Mil - Comparativo 2023/24 e 2024/25



A comercialização de saneantes permanece em baixa, desde as últimas safras. Além da menor demanda e dos preços mais baixos, a Jalles tem obtido margens melhores comercializando os demais tipos de etanol, dada a precificação dos saneantes no mercado nacional.





Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas com vendas, gerais e administrativas	Consolidado		Δ%
(R\$ milhões)	1T25	1T24	
SG&A	79,1	59,8	32,3%
Despesas Gerais e Adm.	37,7	28,8	31,0%
Pessoal	14,8	12,8	15,3%
Outros*	15,7	11,4	37,7%
Tributárias**	7,1	4,5	58,3%
Antecipação Produzir	0,9	0,5	70,0%
Protege	3,6	3,3	7,9%
Despesas tributárias	2,6	0,6	322,6%
Despesas com Vendas	41,4	31,0	33,5%
Comissões	2,4	2,2	8,2%
Fretes	19,2	11,3	70,4%
Outros	19,8	17,6	13,0%

^{*}Inclui despesas não recorrentes

No primeiro trimestre da safra 2024/25, o SG&A da Companhia atingiu R\$ 79,1 milhões, o que representa aumento de 32,5% em relação ao 1T24. Esse crescimento é atribuído principalmente ao incremento de 31,4% nas despesas gerais e administrativas, impulsionado por efeitos tributários e não recorrentes.

Destacamos os créditos extemporâneos de PIS/COFINS, no valor de R\$ 2,4 milhões ocorrido no 1T24, que diminuiu o G&A na safra passada, o aumento de comercialização de CBIO no 1T25 que ocasionou a incidência de R\$ 1,3 milhão de IRRF no período, os custos com a autorregularização, sendo parcelamento na ordem de R\$ 0,6 milhão e R\$ 0,9 milhão referentes a serviços, e a antecipação do Produzir e o Protege (taxa de seguro referente aos incentivos fiscais) na ordem de R\$ 0,7 milhões que decorrem do aumento da comercialização de etanol no trimestre. O aumento com pessoal se deve à construção da fábrica de açúcar VHP da USV, incluindo pessoal temporário e novas equipes para melhoria da gestão agroindustrial e CDA.

As despesas com vendas tiveram evolução de 33,5%, em destaque o crescimento das despesas com fretes que subiram 70,4% no período, devido ao escoamento de açúcar VHP e Cristal para o porto, sendo que a receita destas vendas para o mercado externo será reconhecida apenas no próximo trimestre.

Assim, a base comparativa 1T24, quando analisada frente ao 1T25, possui efeitos não recorrentes, assim como o trimestre atual tem um cenário de comercialização distinto do ocorrido na safra anterior, levando a uma necessidade de análise mais qualitativa.

^{**}Despesas Tributárias são atreladas ao volume de venda



Outras Receitas (Despesas) Operacionais

Outras Receitas (Despesas) Operacionais	Consolidado		Δ%
(R\$ milhões)	1T25	1T24	
Incentivos Fiscais	26,6	11,8	125,9%
Desconto Produzir	9,1	5,3	70,0%
Deságio Fomentar	9,8	-	n/d
Crédito Outorgado sobre Etanol Anidro	7,8	6,4	20,8%
Outros	27,2	0,3	8966,7%
Sinistro	-	0,4	n/d
Alienação de Bens do Ativo Imobilizado	2,8	0,3	934,3%
Avaliação de Créditos de Descarbonização	13,0	9,2	40,7%
Outras Receitas Operacionais	16,0	2,8	476,4%
(-) Outras Despesas e Receitas	(1,9)	(12,0)	-83,8%
(-) Custo da Baixa de Bens Alienados	(2,6)	(0,4)	519,0%
Outras Receitas Operacionais	53,8	12,1	345,5%

Ao final do trimestre a Companhia registrou R\$ 53,8 milhões em Outras Receitas (Despesas) Operacionais, valor superior aos R\$ 12,1 milhões no 1T24. Observa-se aumento relevante nos incentivos fiscais em 125,9%, que contribuíram para a alta das receitas. Destaque para o crescimento de 70,0% no Desconto Produzir e R\$ 9,8 milhões de reais no Deságio a Fomentar. A maior receita com incentivos está diretamente relacionada com a maior venda de etanol hidratado.

Outras receitas que contribuíram para o resultado do período foram a reversão de multa de energia CCEE em R\$ 10,5 milhões (causando uma variação de R\$ 21,0 milhões), R\$ 4,0 milhões em efeitos da autorregularização que é um programa que incentivou os contribuintes a regularizarem débitos tributários, evitando autuações e litígios, que será detalhado no capítulo Resultado Financeiro. Por último, R\$ 7,0 milhões reconhecimento de estoque de CBIOS na USV. Além disso, houve redução de 83,8% em Outras Despesas ao final do trimestre.

EBIT Ajustado

Reconciliação EBIT	Consol	idado	Δ%
R\$ milhões	1T25	1T24	
Receita Líquida	401,3	445,1	-9,8%
Variação do Ativo Biológico	78,3	(14,1)	654,6%
CPV	(308,4)	(317,1)	-2,7%
SG&A	(79,1)	(59,8)	32,3%
Provisão de Perdas	(0,3)	(0,0)	1626,3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	53,8	12,1	346,5%
Equivalência Patrimonial	4,9	4,4	12,1%
EBIT	150,5	70,5	113,4%
Margem EBIT	37,5%	15,8%	21,7 p.p.
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	4,9	4,4	12,1%
(-) Variação do Ativo Biológico	78,3	(14,1)	654,6%
EBIT Ajustado	67,3	80,2	-16,1%
Margem EBIT Ajustado	16,8%	18,0%	-1,3 p.p.

O EBIT Ajustado (ajuste realizado pela exclusão da Equivalência Patrimonial e Variação do Ativo Biológico) somou R\$ 67,3 milhões no 1T25, 16,1% menor que o mesmo período da safra 2023/24, com margem EBIT Ajustado de 16,8% redução de 1,3 p.p. dado os volumes de comercialização mais baixos, especialmente no mercado externo, assim como um SG&A mais elevado, conforme explicitado no tópico referente a este indicador. Outro ponto é que, apesar do EBIT ter tido um incremento de valor e margem, o ajuste da Variação do Ativo Biológico, que foi positivo neste trimestre, havia sido favorável ao ajuste no 1T24, aumentando a diferença no EBIT Ajustado.

Porém o efeito da comercialização de etanol referente ao carrego da última safra, o qual estava com custos maiores e margens menores), fez com que o EBIT e EBITDA fossem afetados negativamente.



EBITDA Ajustado

Reconciliação EBITDA	Consoli	idado	Δ%
R\$ milhões	1T25	1T24	
Lucro Líquido	(2,4)	49,5	-104,8%
(-) IRPJ e CSLL	32,4	(19,4)	267,2%
(-) Resultado Financeiro	(185,3)	(1,6)	11213,6%
(+) Depreciação e Amortização	176,6	191,2	-7,6%
EBITDA Contábil	327,1	261,7	25,0%
Margem EBITDA	81,5%	58,8%	38,6 p.p.
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	4,9	4,4	12,1%
(-) Variação do Ativo Biológico	78,3	(14,1)	654,6%
EBITDA Ajustado	243,9	271,4	-10,1%
Margem EBITDA Ajustado	60,8%	61,0%	-0,2 p.p.
(-) Capex Recorrente*	279,0	267,4	4,3%
EBITDA - Capex Recorrente	(35,1)	4,0	-983,1%
Margem EBITDA - Capex Recorrente	-8,7%	0,9%	-9,6 p.p.

^{*}Capex recorrente: Tratos culturais, plantio de renovação, manutenção de entressafra e parceria agrícola.

A Companhia exclui os valores referentes ao Valor Justo do Ativo Biológico e o Ajuste de Equivalência Patrimonial do cálculo do EBITDA Ajustado e realiza também um ajuste subsequente retirando o valor do Capex Recorrente (Capex recorrente: Tratos culturais, plantio de renovação, manutenção de entressafra e parceria agrícola), pois considera que, dessa forma, o indicador proporcionará melhor avaliação da geração operacional de caixa efetiva.

Ao final do período, o EBITDA ajustado totalizou R\$ 243,9 milhões, com margem de 60,8%. Esse valor representou redução de 10,1% em relação aos R\$ 271,4 milhões registrados no 1T24. A diminuição no EBITDA ajustado deve-se principalmente ao desempenho abaixo do esperado do Lucro Líquido, que foi impactado pelos menores preços médios do etanol e do açúcar, bem como pela redução na comercialização de açúcar orgânico durante o trimestre, e maior comercialização de etanol, referente ao carrego de estoque da última safra, como explicado no item EBIT.

O EBITDA contábil somou R\$ 327,1 milhões, 25,0% maior em relação ao mesmo período da safra anterior. Tal aumento decorre da exclusão dos efeitos do Resultado Financeiro, menor, considerando a desvalorização do Real e valorização pontual do açúcar na semana de fechamento contábil deste trimestre, que acarretou um MTM negativo (efeito a ser explicado no tópico referente ao Resultado Financeiro).

Por fim, o EBITDA – Capex recorrente foi de R\$ 35,1 milhões negativos, acentuado pelo incremento do Capex Recorrente na conta de Tratos Culturais e de Manutenção de Entressafra, apesar do arrefecimento na conta de Preparo e Plantio.

O EBITDA (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - LAJIDA) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma a oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de active.





Custo de Produção

Custo de Produção	R\$ milhões			R\$/m³ Eta	anol Equivalente	;	R\$/t Açúcar Equivalente			c/lb		
Visão Contábil	Conso	lidado	Δ%	Consol	idado	Δ%	Conso	Consolidado 4%		Consolidado		Δ%
(R\$ milhões/unit)	1T25	1T24		1T25	1T24		1T25	1T24		1T25	1T24	
Custo Agrícola	450,5	448,3	0,5%	1.873,4	1.950,0	-3,9%	1.247,8	1.298,6	-3,9%	11,0	11,0	0,5%
Amortização Tratos Culturais	135,0	160,6	-16,0%	561,4	698,5	-19,6%	373,9	465,2	-19,6%	3,3	3,9	-16,0%
Exaustão Canavial	75,8	75,0	1,1%	315,4	326,1	-3,3%	210,1	217,2	-3,3%	1,9	1,8	1,1%
Parceria Agrícola	81,1	80,1	1,3%	337,5	348,3	-3,1%	224,8	232,0	-3,1%	2,0	2,0	1,3%
СТТ	158,5	132,7	19,5%	659,2	577,0	14,2%	439,1	384,3	14,3%	3,9	3,2	19,4%
Royalties	-	-	0,0%	-	-	0,0%	-	-	0,0%	-	-	0,0%
Custo Industrial	101,6	139,7	-27,2%	422,7	607,4	-30,4%	281,5	404,5	-30,4%	2,5	3,4	-27,2%
Total	552,1	588,0	-6,1%	2.296,1	2.557,4	-10,2%	1.529,3	1.703,0	-10,2%	13,5	14,4	-6,1%

O custo de produção do 1T25 totalizou R\$ 552,1 milhões, queda de 6,1% no comparativo com o 1T24. Esse resultado é refletido também no etanol e açúcar equivalentes, com redução de 10,2% no período.

Percebe-se uma maior eficiência da Jalles na maior parte do custo agrícola quando observada a produção em etanol e açúcar equivalente. Decorre, principalmente, de tratos mais baratos. O destaque para o período é o custo industrial, que tem parte da sua diminuição oriunda de mais eficiência, porém a parte mais significante dessa redução vem do ajuste da depreciação da USV, a qual passou por um processo de remensuração dos seus ativos, especialmente industriais, resultando em uma depreciação mais alongada.

Custo dos Produtos Vendidos

O CPV caixa, por sua natureza, representa o CPV excluídos os efeitos de depreciação, exaustão e amortização do canavial, e é adicionado dos valores correntes do 1T25. Porém essa metodologia tem um descompasso em relação às atividades de tratos, renovação e plantio, que possuem diversas atividades que podem vir a ser aceleradas ou atrasadas conforme estratégia do manejo agrícola. A visão mais adequada do CPV caixa será no período 12M25, até mesmo porque há uma formação maior de estoques neste trimestre do que no 1T25, prejudicando a análise completa.

Custo dos Produtivos Vendidos	R	\$ milhões			inol Equivalent ercializado	е	R\$/t Açúcar Equivalente Comercializado		c/lb Comercializado			
Visão Caixa	Consoli	idado	Δ%	Consoli	lidado ∆%		Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
(R\$ milhões/unit)	1T25	1T24	%	1T25	1T24	%	1T25	1T24	%	1T25	1T24	%
% ATR Comercializado/Produzido	50,9%	52,8%	-2,0p.p.									
CPV Contábil	307,0	317,1	-3,2%	2.576,5	2.590,8	-0,5%	1.715,3	1.721,7	-0,4%	15,2	14,6	4,1%
(-) Depreciação/Amortização/Exaustão	(142,9)	(157,6)	-9,3%	(1.199,2)	(1.288,0)	-6,9%	(798,4)	(855,9)	-6,7%	(7,1)	(7,2)	-2,5%
CPV ex Capex Recorrente	164,1	159,4	2,9%	1.377,3	1.302,8	5,7%	916,9	865,8	5,9%	8,1	7,3	10,7%
(+) Tratos Culturais	111,2	99,3	12,0%	933,7	811,4	15,1%	621,6	539,3	15,3%	5,5	4,6	20,5%
(+) Plantio de Renovação	70,4	74,4	-5,3%	591,2	608,0	-2,8%	393,6	404,0	-2,6%	3,5	3,4	1,8%
(+) Manutenção de Entressafra	18,1	8,5	112,6%	151,9	69,6	118,4%	101,1	46,2	118,7%	0,9	0,4	128,7%
CPV ex SG&A	363,9	341,7	6,5%	3.054,1	2.791,8	9,4%	2.033,2	1.855,3	9,6%	18,0	15,7	14,6%
(+) SG&A	76,1	57,1	33,2%	638,8	466,9	36,8%	425,3	310,3	37,1%	3,8	2,6	43,3%
(+) Despesas de Vendas	41,4	31,0	33,5%	347,4	253,4	37,1%	231,3	168,4	37,4%	2,0	1,4	43,6%
(+) Gerais e administrativos	37,7	28,8	31,0%	316,5	235,3	34,5%	210,7	156,3	34,7%	1,9	1,3	40,9%
(-) Depreciação	(3,0)	(2,7)	12,4%	(25,1)	(21,7)	15,5%	(16,7)	(14,4)	15,7%	(0,1)	(0,1)	20,9%
CPV Caixa	440,0	398,8	10,3%	3.692,9	3.258,7	13,3%	2.458,4	2.165,6	13,5%	21,7	18,3	18,7%

Neste período houve uma mudança no manejo dos tratos culturais na USV. Antecipamos algumas atividades como a aplicação de composto orgânico e outros fertilizantes para o período logo após a colheita das áreas. Ou seja, o trato cultural que seria realizado nos próximos trimestres foi realizado no período atual. Essa estratégia teve como objetivo o alinhamento das práticas de manejo com o que já era realizado em Goiás, a fim de aumentar a produtividade da cana com uma nutrição logo após a atividade de colheita.



Portanto, dado essa nova metodologia na operação, os tratos culturais tiveram aumento em R\$, porém não são comparáveis nesse trimestre. Recomendamos o comparativo ao final da safra para uma análise mais efetiva.

Lucro Líquido I Lucro Caixa

Lucro Caixa	Conso	Δ%	
R\$ milhões	1T25	1T24	
Lucro Líquido	(2,4)	49,5	-104,8%
Variação do Ativo Biológico	(78,3)	14,1	-654,8%
Efeito IFRS 16 (CPV e Desp. Fin.)	12,3	6,8	81,2%
Prov. para Perdas de Crédito Esperadas	0,3	0,0	n/d
MTM e Variação Cambial (Não Caixa)	132,6	(84,7)	256,5%
Impostos (Não Caixa)	(73,4)	17,9	-509,5%
Lucro Caixa	(8,9)	3,6	-347,6%

A Companhia apresenta, para título de avaliação, também o "lucro caixa", que desconsidera as variações não caixa da DRE, a saber: (i) ajuste no valor justo do ativo biológico; (ii) efeitos do IFRS 16 no CPV e no resultado financeiro; (iii) provisão para perdas de crédito esperadas; (iv) variação cambial e operações de hedge não caixa e MTM; e (v) IR/CSSL contábeis.

No 1T25, a Companhia apurou resultado líquido contábil de R\$ 2,4 milhões negativos, ante os R\$ 49,5 milhões do 1T24 por conta de Receitas menores em decorrência do volume menor comercializado de açúcar, preços mais baixos de etanol neste período e um mix de comercialização mais voltado ao etanol (carrego da safra anterior), que possui margens menores.

Em decorrência do início das operações na fábrica de açúcar VHP da USV, haverá maior comercialização de açúcar nos próximos períodos e com margens melhores no comparativo com o etanol. Devido a fixação de preços (estratégia de hedge) realizada na última safra e a uma tendência de preços médios maiores para o etanol hidratado, o cenário dos próximos períodos se desenha mais favorável, com ganho de paridade e preço unitário por conta do reajuste da gasolina por parte da Petrobrás.

O Lucro Caixa encerrou o trimestre com R\$ 8,9 milhões negativos ante os R\$ 3,6 milhões positivos no 1T24, essa redução é justificada pelo menor resultado no Lucro Líquido e os efeitos não-caixa que foram expressivos nesse período.



Resultado Financeiro

Resultado Financeiro Líquido	Conso	lidado	Δ%
R\$ milhões	1T25	1T24	
Receita Financeira	45,9	34,2	34,2%
Despesa Financeira	(95,3)	(63,8)	49,3%
Resultado Financeiro (sem variação cambial)	(49,4)	(29,6)	66,9%
Receitas(Despesas) Financeiras (IFRS 16)	(19,9)	(0,4)	4567,0%
Resultado Financeiro antes de variações cambiais e hedge	(69,3)	(30,0)	131,0%
Variação Cambial Ativa	4,0	13,6	-70,5%
Variação Cambial Passiva	(13,4)	(7,5)	77,5%
Variação Cambial Total	(9,4)	6,0	-255,4%
Hedge (Liquidação)	18,6	(57,5)	-132,3%
Hedge (MTM)	(125,2)	79,9	256,8%
Hedge	(106,6)	22,3	577,4%
Resultado Financeiro Líquido	(185,3)	(1,6)	-11208,1%

No encerramento do 1T25, o Resultado Financeiro Líquido somou R\$ 185,3 milhões negativos, comparado aos R\$ 1,6 milhão negativos no 1T24. Esse resultado deve-se a uma soma de fatores, como a nova emissão de debêntures realizada no trimestre e o ajuste a valor presente do incentivo fiscal "Fomentar", que contribuíram negativamente, assim como a despesa financeira que foi aumentada em R\$ 2 milhões por conta dos impactos da Autorregularização.

Em 1º de abril de 2024 a Controladora aderiu ao programa de Autorregularização Incentivada. O programa concedeu condições especiais para a regularização de tributos administrados pela Receita Federal, com desconto de 100% dos juros de mora e sem multas de mora e de ofício. Na adesão ao programa a Companhia incluiu o saldo de R\$ 48,8 milhões relativo à depreciação acelerada incentivada da lavoura de cana-de-açúcar excluído da base de cálculo do Imposto de Renda e da Contribuição Social nos anos calendários de 2020 a 2023 por entender ser este assunto controverso no âmbito fiscal e, por ser um ajuste temporário na apuração do imposto de renda, representa risco desnecessário para o momento.

Como o programa de Autorregularização Incentivada permitiu a quitação de 50% do valor com a utilização de créditos de Prejuízo Fiscal e Base Negativa da própria Companhia e de suas controladas diretas e indiretas e parcelamento do saldo remanescente em 48 meses, a Jalles consumiu R\$ 20,2 milhões de Prejuízo Fiscal e Base Negativa da Jalles Bioenergia e R\$ 4,1 milhões da Santa Vitória Açúcar e Álcool, restando R\$ 24,3 milhões parcelados em 48 meses.

Houve um efeito negativo na Variação Cambial, especificamente na conta Hedge MTM. Verificou-se aumento do preço do açúcar no mês de junho, dados os movimentos internacionais de vendedores, compradores e especuladores com a previsão da safra 2024/25, contudo, o efeito da desvalorização do Real perante o Dólar nas últimas semanas de junho, elevou a cotação do açúcar em Reais, aumentando a diferença entre a fixação da Companhia e o preço de mercado. Porém, ressalta-se que para o mês de julho de 2024 esse cenário já foi revertido com a valorização do Real e o recuo dos preços dos contratos de açúcar NY#11 na Bolsa de Valores.



CAPEX

Capex	Conso	lidado	Δ%
R\$ milhões	1T25	1T24	
Capex Recorrente	88,5	82,9	6,8%
Plantio de Renovação	70,4	74,4	-5,3%
Manutenção de Entressafra	18,1	8,5	112,6%
Capex Expansão	60,5	44,1	37,4%
Ampliação IPO	7,9	25,2	-68,6%
Fábrica Açúcar VHP - USV	43,8	-	n/d
Plantio de Expansão	8,9	18,9	-52,6%
Capex Ampliação/Melhoria	17,6	18,7	-5,7%
Indústria	8,2	4,8	71,7%
Agrícola	5,3	11,2	-52,3%
Outros	4,1	2,7	51,0%
Capex Total ex Tratos	166,7	145,6	14,4%
Tratos Culturais Totais	113,6	104,0	9,2%
Tratos Cana Planta Expansão	2,4	4,7	-49,7%
Tratos Renovação / Soqueira	111,2	99,3	12,0%
Total Capex + Tratos	280,3	249,6	12,3%

No fechamento do primeiro trimestre da safra 2024/25, a Jalles registrou aumento de 14,4% no Capex, sem os tratos culturais, em relação ao mesmo período de 2023/24. Esse crescimento se deve principalmente ao incremento de 37,4% no Capex de expansão, justificado pela Fábrica de Açúcar VHP da USV que totalizou R\$ 43,8 milhões nesse trimestre.

No Capex Recorrente, houve alta de 112,6% na manutenção de entressafra, impulsionado pelo investimento na expansão industrial na Unidade Otávio Lage e inflação.

No Capex de Expansão, observou-se redução de 68,6% na Ampliação IPO, pois a Companhia está concluindo os últimos investimentos em expansão Brownfield na UJM e UOL. O Plantio de Expansão caiu 52,6% em relação ao 1T24, conforme detalhado no capítulo de Desempenho Operacional, devido à finalização do ciclo de expansão para atingir 9,0 milhões de toneladas de moagem.

No Capex de Ampliação e Melhoria, evidencia-se crescimento de 71,7% na indústria, resultado das melhorias realizadas na Unidade Santa Vitória.

Os tratos culturais aumentaram 9,2% no período, totalizando R\$ 113,6 milhões, comparados aos R\$ 104,0 milhões do 1T24. Destacam-se os tratos em renovação e soqueira, que subiram 12,0% no trimestre, de R\$ 99,3 milhões para R\$ 111,2 milhões no 1T25.

A Companhia registrou um Capex de R\$ 166,7 milhões, sem incluir tratos culturais, e um Capex Total de R\$ 280,3 milhões ao final do período.



Posição de Hedge

Posição de Hedge em 30.06.2024

Safra	Volume fixado (t) F	olume fixado (t) Preço Médio (R\$/t) Açúcar Branco Equivalente (R\$/t) ¹		Etanol Hidratado Equivalente (R\$/m³)	Capacidade de Produção de Açúcar (Ex Açúcar Orgânico) (t)	Fixação sobre a Capacidade Produtiva (%)³	Fixação sobre o volume disponível ² para Hedge (%)
2024/25	282.767	2.528	2.907	3.739	512.193	55,2%	64,9%
2025/26	377.056	2.428	2.792	3.576	525.217	71,8%	84,5%
2026/27	153.881	2.384	2.742	3.504	549.356	28,0%	33,0%

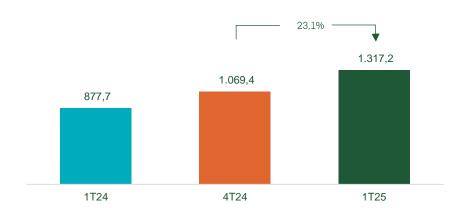
¹Considera prêmio histórico de 15% sobre a tela NY#11

Neste período, observa-se a desconstrução da posição de hedge para a safra 2024/25 e a abertura de novas posições para a safra 2026/27. Os preços da commodity estão mais baixos para as próximas safras devido ao fato de que estavam em valores historicamente elevados para o açúcar. No entanto, é importante destacar que a política de hedge da Companhia visa captar preços superiores à média histórica ajustada pela inflação. Além disso, a Companhia adota uma abordagem gradual para aumentar a posição de hedge quando a cotação da commodity estão significativamente acima da média histórica. Em outras palavras, quanto maior a discrepância dos preços em relação à média, maior é a possibilidade de se fazer hedge.

Caixa

Em 30 de junho de 2024, as disponibilidades da Jalles totalizaram R\$ 1.317,2 milhões. Esse montante equivale a 6,1 vezes a dívida de curto prazo, garantindo a alta liquidez e capacidade para atender às necessidades de capital da Companhia. As disponibilidades aumentaram 23,1% em relação ao 4T24, devido à emissão de debêntures.

Caixa e Equivalentes de Caixa (R\$ milhões)

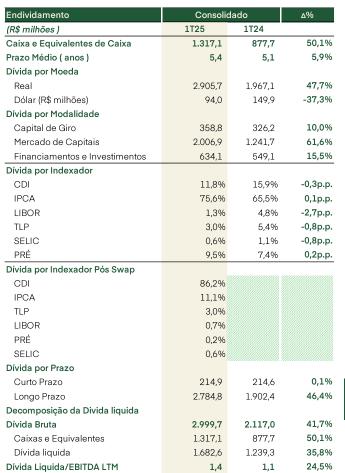


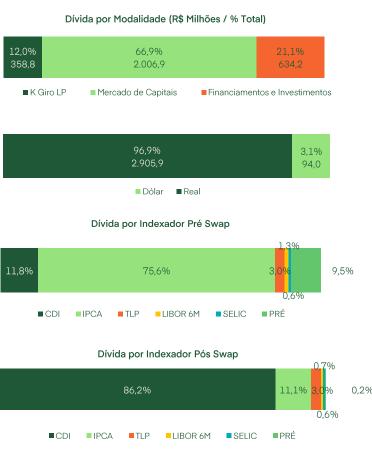


[.] Volume disponível com base na capacidade produtiva de açúcar VHP e Cristal na Safra

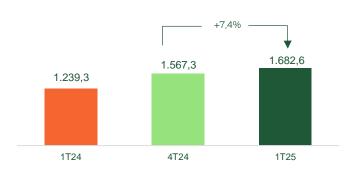
^{2024/25,} e descontando % para frustrações de safra e de pagamento de parceria agrícola ³Considera 100% da capacidade, porém desconsidera o que já foi vendido na safra 2024/25

Endividamento

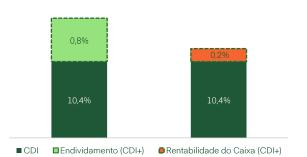




Dívida Líquida (R\$ milhões)



Custo Médio da Divida x Rentabilidade do Caixa



No primeiro trimestre da safra 2024/25, a Companhia registrou dívida líquida de R\$ 1.682,6 milhões, 7,4% maior que o período 4T24. Esse crescimento resulta, principalmente, de um maior investimento no ativo biológico, que é composto pela renovação e expansão do canavial, manutenção de entressafra e tratos culturais. O custo médio da dívida ficou aproximadamente CDI +0,8, conforme o gráfico acima.

B3 LISTED NM





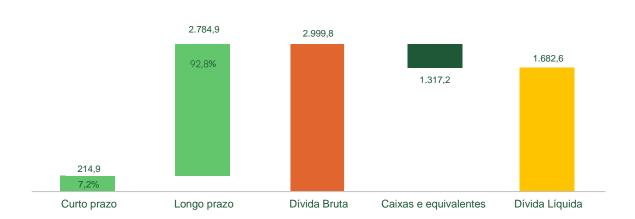
O gráfico indica que a Companhia possui uma sólida posição de caixa para atender aos vencimentos das próximas safras, e que a liquidez tende a aumentar devido a finalização dos principais projetos de expansão. A Jalles apresenta alta credibilidade financeira, comprovada pelos ratings brAAA pela S&P e brAA+ da Moody's.

Movimentação da dívida líquida



A movimentação da dívida líquida registrou um aumento de 7,4% em relação ao quarto trimestre de 2024, principalmente devido ao investimento significativo em ativos biológicos, que é referente ao plantio de renovação e os tratos culturais. No entanto, o fluxo de caixa operacional gerou movimentações importantes que contribuíram para a redução do valor total da dívida líquida ao final do período. Entre os destaques, estão R\$ 53,9 milhões em contas a receber e outros recebíveis, bem como R\$ 18,5 milhões provenientes da liquidação de instrumentos financeiros derivativos.

Decomposição da Dívida Líquida (R\$ milhões)



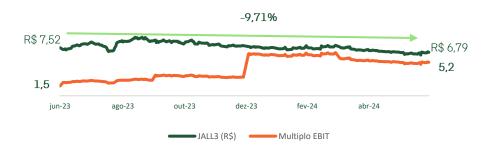
Ao final de junho de 2024, 92,8% da dívida bruta da Companhia estava concentrada no longo prazo, totalizando R\$ 2.784,9 milhões, enquanto R\$ 214,9 milhões estavam no curto prazo, somando R\$ 2.999,8 milhões. Deste total, R\$ 2.905,8 milhões eram em Reais e R\$ 94,0 milhões em USD, correspondendo a 96,9% e 3,1%, respectivamente.

As operações no mercado de capitais representavam 65,6% da dívida, enquanto as de capital de giro de longo prazo e financiamento a investimentos correspondiam a 11,7% e 22,7%. O prazo médio da dívida foi de 4,8 anos em março de 2024, comparado a 5,1 anos em março de 2023, essa redução resulta da amortização da dívida, mas em razão da nova emissão da debênture esse número irá aumentar novamente.

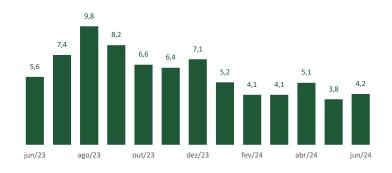
Após a contratação de swaps de indexadores, 86,2% das dívidas estavam indexadas ao CDI, 11,1% ao IPCA, e os 4,6% restantes em outros índices em junho de 2024.

Mercado de Capitais

Múltiplo EBIT 12 Meses (R\$)



Volume médio ponderado diário negociado (R\$ milhões)



Composição Acionária em 31 de junho de 2024



Tel.: (62) 3389-9000 I Jalles.com



Anexo I - Balanço Patrimonial

Jalles Machado S.A.

Balanços patrimoniais em 30 de junho e 31 de março de 2024

(Em milhares de Reais)

	_	Control	adora	Consoli	dado			Controlad	lora	Consolidado	
Ativo	Nota	30/06/2024	31/03/2024	30/06/2024	31/03/2024	Passivo	Nota	30/06/2024	31/03/2024	30/06/2024	31/03/2024
Circulante						Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	3	1.275.447	980.080	1.297.853	1.049.863	Empréstimos e financiamentos	11	207.064	229.700	214.916	237.577
Caixa restrito	4	17.800	17.453	17.800	17.453	Arrendamentos a pagar	24	72.696	69.943	136.356	149.069
Contas a receber e outros recebíveis	5	50.266	77.148	72.615	126.075	Fornecedores e outras contas a pagar	12	119.740	73.909	160.589	159.389
Estoques	6	333.453	172.973	490.879	224.848	Instrumentos financeiros derivativos	18	116.987	88.015	119.453	88.015
Adiantamento a fornecedores		1.867	1.587	3.593	3.273	Provisões e encargos trabalhistas	13	42.250	30.950	59.292	44.607
Ativos biológicos	10	441.792	402.879	585.366	531.263	Obrigações fiscais		12.889	10.378	22.612	20.539
Impostos e contribuições a recuperar	7	39.237	30.882	61.505	52.423	Dividendos a pagar	17	4.775	4.775	4.775	4.775
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		53.375	41.125	53.640	41.594	Imposto de renda e contribuição social a recolher		22.960	-	24.706	2.483
Instrumentos financeiros derivativos	18	40.472	61.765	40.472	61.765	Adiantamento de clientes	14	86.632	27.075	89.085	28.950
Dividendos a receber	8 c	3.888	11.653	3.888	3.888						
Outros ativos	-	3.241	4.281	6.275	7.838	Total do passivo circulante	_	685.993	534.745	831.784	735.404
Total do ativo circulante		2.260.838	1.801.826	2.633.886	2.120.283	Não circulante					
	_					Empréstimos e financiamentos	11	2.719.204	2.331.813	2.784.801	2.399.176
						Arrendamentos a pagar	24	1.134.057	861.559	1.269.028	1.230.657
Não circulante						Instrumentos financeiros derivativos	18	146.303	85.207	151.627	85.243
Caixa restrito	4	1.487	2.129	1.487	2.129	Impostos diferidos	15	63.864	139.725	78.666	147.340
Contas a receber e outros recebíveis	5	9.612	9.839	53.717	54.532	Obrigações fiscais		3.930	7.377	3.930	7.377
Impostos e contribuições a recuperar	7	11.185	12.230	105.234	102.036	Fornecedores e outras contas a pagar	12	431	419	431	419
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		-	-	496	490	Provisões para contingências	16	13.178	13.199	22.817	21.566
Instrumentos financeiros derivativos	18	80.654	86.657	80.654	86.765						
Depósitos judiciais	16	67.056	63.475	69.534	65.601						
Impostos diferidos	14	-	-	5.305	24.992	Total do passivo não circulante		4.080.967	3.439.299	4.311.300	3.891.778
Investimentos	8	1.642.294	1.540.422	95.086	89.652						
Imobilizado	9	1.525.605	1.556.877	2.704.908	2.719.679	Patrimônio líquido	17				
Direitos de uso	24	1.229.088	965.221	1.448.989	1.421.028	Capital social		1.039.266	1.039.266	1.039.266	1.039.266
Intangível		11.521	10.126	16.168	14.753	Reservas de lucros		1.021.423	1.021.423	1.021.423	1.021.423
						Ajustes de avaliação patrimonial		12.325	12.692	12.325	12.692
						Dividendos adicionais propostos		15.638	15.638	15.638	15.638
						Ações em tesouraria	_	(14.261)	(14.261)	(14.261)	(14.261)
						Prejuízos acumulados	_	(2.011)		(2.011)	
Total do ativo não circulante	_	4.578.502	4.246.976	4.581.578	4.581.657						
	_					Total do patrimônio líquido	_	2.072.380	2.074.758	2.072.380	2.074.758
Total do ativo	_	6.839.340	6.048.802	7.215.464	6.701.940	Total do passivo e patrimônio líquido	_	6.839.340	6.048.802	7.215.464	6.701.940

Tel.: (62) 3389-9000 I <u>Jalles.com</u>





Anexo II - Demonstração de resultados

Jalles Machado S.A.

Demonstrações dos resultados

Períodos findos em 30 de junho de 2024 e 2023

(Em milhares de Reais)

		Controla	dora	Consolidado		
	Nota	30/06/2024	30/06/2023	30/06/2024	30/06/2023	
Receita operacional líquida	19	309.895	327.439	401.268	445.052	
Variação do valor justo de ativos biológicos	10	64.445	(40.421)	78.271	(14.114)	
Custo das vendas e serviços	20 (a) _	(233.466)	(210.768)	(308.403)	(317.064)	
Lucro bruto	_	140.874	76.250	171.136	113.874	
Despesas operacionais						
Despesas de vendas	20 (b)	(39.886)	(29.879)	(41.392)	(31.005)	
Despesas administrativas e gerais	20 (c)	(30.889)	(23.673)	(37.705)	(28.792)	
Reversão (Provisão) para perdas de crédito esperadas	5	(328)	(19)	(328)	(19)	
Outras receitas	21	36.987	20.775	58.407	24.474	
Outras despesas	21 _	(2.630)	(833)	(4.558)	(12.414)	
Resultado antes do resultado financeiro, equivalência						
patrimonial e impostos	_	104.128	42.621	145.560	66.118	
Despesas financeiras	22	(105.680)	(59.300)	(115.205)	(64.216)	
Receitas financeiras	22	44.703	32.857	45.903	34.211	
Variações monetárias e cambiais líquidas	22	(9.370)	6.030	(9.370)	6.030	
Instrumentos derivativos líquidos	22 _	(98.886)	22.337	(106.645)	22.337	
Resultado financeiro líquido	22 _	(169.233)	1.924	(185.317)	(1.638)	
Resultado de equivalência patrimonial	8 _	26.481	14.105	4.948	4.414	
Resultado antes dos impostos de renda e contribuição social	_	(38.624)	58.650	(34.809)	68.894	
Imposto de renda e contribuição social correntes	15	(39.615)	-	(40.940)	(1.480)	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15 _	75.861	(9.158)	73.371	(17.922)	
Resultado do exercício	_	(2.378)	49.492	(2.378)	49.492	
Resultado básico e diluído por ação (em reais)	23		_	-0,0079	0,1679	





Anexo III - Demonstração do Fluxo de Caixa Jalles Machado S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa - Método indireto

Períodos findos em 30 de junho de 2024 e 2023 (Em milhares de Reais)

	Controladora		lora	Consolidado		
	Nota	30/06/2024	30/06/2023	30/06/2024	30/06/2023	
Resultado do exercício		(2.378)	49.492	(2.378)	49.492	
Depreciação de imobilizado e amortização do intangível	20.a,b,c	21.802	25.849	42.938	63.333	
Depreciação de lavoura	20.a	26.172	23.674	39.615	26.599	
Amortização de tratos culturais	20.a	51.618	51.528	63.318	70.346	
Depreciação de direitos de uso Resultado na baixa de imobilizado	20.a 9	28.594 248	12.234 148	30.754 147	15.754 148	
Resultado de equivalência patrimonial	,	(26.481)	(14.105)	(4.948)	(4.414)	
Variação do valor justo de investimentos		(2)	(3)	(2)	(3)	
Provisão de variação cambial		(2.341)	-	(2.341)	-	
Provisão para contingências	16	(21)	(76)	1.251	56	
Amortização de custos de transação de empréstimos	11	2.177	1.770	2.177	1.770	
Provisão para perdas de créditos esperada	5	328	19	328 106.749	19	
Provisão com instrumentos derivativos Variação do valor justo do ativo biológico	18 10	98.886 (64.445)	(22.337) 40.421	(78.273)	(22.337) 14.114	
Valor justo de CBIOS	10	4.415	(4.766)	4.845	(4.766)	
Provisão para estoque de lenta movimentação	6	385	(227)	461	(227)	
Variação cambial de empréstimos	11	11.287	(9.307)	11.287	(9.307)	
Ajuste a valor presente		(3.763)	(4.264)	(3.763)	(4.264)	
Impostos e contribuições correntes		39.615	-	40.940	1.481	
Impostos e contribuições diferidos	15	(75.861)	9.158	(48.987)	17.922	
Atualização financeira de depósitos judiciais	16	(1.056)	(7.036)	(1.056)	(7.036)	
Juros provisionados sobre contratos de arrendamento e parcerias agrícolas Rendimento de aplicações financeiras de longo prazo	24 4	12.865	13.420 (1.190)	19.942	15.577 (1.190)	
Juros provisionados de empréstimos e financiamentos	11	70.218	56.570	72.458	59.202	
Violen 7 comme						
Variações em: Contas a receber e outros recebíveis		26.782	(21.422)	53.948	(39.952)	
Estoques		(41.650)	(29.079)	(78.145)	(64.736)	
Ativos biológicos		(67.845)	(76.172)	(113.606)	(103.991)	
Adiantamento a fornecedores	10	(280)	338	(320)	975	
Impostos e contribuições a recuperar		(7.310)	4.162	(12.280)	11.397	
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		(3.097)	(6.704)	(2.899)	(7.005)	
Outros ativos		1.040	1.251	1.563	1.315	
Depósitos judiciais		(2.525)	3.913	(2.877)	3.667	
Fornecedores e outras contas a pagar		41.320	(5.118)	(10.002)	11.746	
Provisões e encargos trabalhistas Obrigações fiscais		11.300 2.827	10.779 12.942	14.685 2.389	10.865 15.120	
Imposto de renda e contribuição social a recolher		(23.744)	12.742	(23.744)	13.120	
Adiantamento de clientes		59.557	17.890	60.135	19.011	
Aplicações em caixa restrito	4	(443)	(22.453)	(443)	(22.453)	
Rendimento em caixa restrito	4	(378)	-	(378)	-	
Resgate de caixa restrito	4	1.116	6.769	1.116	6.769	
Liquidação de instrumentos financeiros derivativos	18	18.477	(57.549)	18.477	(57.549)	
Juros pagos de empréstimos e financiamentos	11	(48.560)	(37.723)	(50.898)	(40.181)	
Juros pagos de arrendamentos Imposto de renda e contribuição social pagos	24	(12.865) (2.064)	(13.420)	(19.942) (4.126)	(15.577) (1.467)	
Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades operacionais	_	143.920	9.376	128.115	10.223	
Fluxo de caixa de atividades de investimentos Aquisição de investimento		(264)	(705)	(484)	(984)	
Aquisição de investimento Aumento de capital em investida	8	(264) (98.420)	(785) (55.000)	(484)	(984)	
Aquisição de ativo imobilizado	10	(28.749)	(24.355)	(74.131)	(28.594)	
Aquisição de ativo intangível		(1.804)	(653)	(2.021)	(653)	
Dividendos recebidos	8	31.060	-	-	-	
Valor recebido em caixa por venda de imobilizado	9	2.834	274	2.939	274	
Plantações e aquisições de lavouras de cana-de-açúcar	9	(49.304)	(61.822)	(79.294)	(93.525)	
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos		(144.647)	(142.341)	(152.991)	(123.482)	
Fluxo de caixa de atividades de financiamentos						
Empréstimos e financiamentos tomados	11	384.374	50.602	384.374	50.602	
Amortização de empréstimos e financiamentos	11	(54.741)	(67.871)	(56.434)	(69.799)	
Amortização de arrendamentos	24	(35.880)	(32.217)	(57.415)	(27.560)	
Caixa líquido proveniente das (utilizado nas) atividades de financiamentos	_	293.753	(49.486)	270.525	(46.757)	
Aumento (Redução) em caixa e equivalentes de caixa	_	293.026	(182.451)	245.649	(160.016)	
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa		(2.341)	-	(2.341)	-	
Caixa e equivalentes no início do exercício		980.080	946.188	1.049.863	999.121	
Caixa e equivalentes no fim do exercício		1.275.447	763.737	1.297.853	839.105	
Aumento (Redução) em caixa e equivalentes de caixa	_	293.026	(182.451)	245.649	(160.016)	

Jalles Machado S.A. I Fazenda São Pedro - Rod. GO-080, Km 185.

Glossário

Açúcar VHP: "Very High Polarizated": Forma bruta do açúcar que permite aos clientes transformaremno em diferentes tipos de açúcar para o consumo.

Açúcar orgânico: Produzido de acordo com a filosofia da alimentação natural, certificada pelo Instituto Biodinâmico (IBD) e de acordo com normas internacionais de certificação de qualidade impostas em todas as etapas do processo do plantio ao produto final, desde as lavouras de cana orgânica, plantadas e cultivadas sem nenhum tipo de agrotóxico ou adubo químico, com controle de pragas feito de forma biológica, até o empacotamento, no qual não utiliza componentes químicos.

Ano safra: O exercício social da Companhia, compreende os meses de abril a março do ano seguinte.

Ativo biológico: São seres vivos, como a cana-de-açúcar, que, após o processo de colheita, tornamse produtos agrícolas, devendo ser aplicada sobre eles uma avaliação de valor justo. A avaliação a valor justo é realizada trimestralmente, sendo gerada por modelos técnicos baseados em informações próprias da Companhia e observações de mercado.

ATR: Índice de produtividade do canavial. Refere-se ao Açúcar Total Recuperável da cana-de-açúcar. É medido em quilos de ATR por tonelada de cana.

ATR/ha: Índice combinado de produtividade do canavial. É medido em quilos de ATR por hectare.

CBIO: Crédito de Descarbonização (CBIO, produtores de biocombustíveis, após certificados, têm o direito de solicitarem emissão de CBIOs, que devem ser adquiridos por distribuidores de combustíveis de acordo com metas compulsórias estabelecidas. Os CBIOs são lastreados nas notas fiscais emitidas por produtores e negociados na bolsa de valores brasileira ("B3").

Cogeração: Produção de energia elétrica a partir da biomassa cana-de-açúcar.

Etanol Anidro: Utilizado como aditivo na mistura com a gasolina.

Etanol Hidratado: Abastece os motores dos veículos diretamente.

MTM (Mark to Market): Valor justo dos instrumentos de hedge na data do relatório.

Produzir e Fomentar: programas de incentivo fiscal do Governo do Estado de Goiás que reduzem a carga tributária de ICMS para as empresas.

Protege: taxa cobrada pelo Governo do Estado de Goiás sobre os incentivos fiscais Produzir e Fomentar.

TCH: Índice de produtividade do canavial. É medido em Toneladas de Cana por Hectare.

